

## Trabalhos Científicos

**Título:** Exposição Ambiental E Suas Relações Com As Doenças Respiratórias: Uma Análise Dos Pacientes De Um Ambulatório De Pneumologia Pediátrica Em Pelotas, Rio Grande Do Sul (Rs).

**Autores:** GEÓRGIA URNAU CERUTTI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), JÚLIA MARIN DOS SANTOS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), PRISCILA DALLA COLETTA MACCARI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARINA MARTINS FRUHAUF (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUMA HOMEM DE JESUS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), SANDI PAIZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ALICE BEATRIZ LIN GOULART (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ANA LUIZA CASSOL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), KANANDA SCHNEIDER DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), BRUNA COUTO FLOR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), FERNANDA SARAIVA LOY (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), BRUNA MIGUEL CASAGRANDE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), VALERIA DE CARVALHO FAGUNDES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARCOS VINÍCIOS RAZERA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA)

**Resumo:** "Avaliar a exposição ambiental dos pacientes no ambulatório de pneumologia pediátrica em Pelotas, RS no ano de 2024. "Estudo observacional descritivo de dados de prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2024 no Rio Grande do Sul. Trabalho vinculado a projeto aprovado pelo Comitê de Ética sob número CAAE 71369023.4.0000.5339."Durante esse período, foram avaliados 115 pacientes, vinculados à Universidade Católica de Pelotas. Dentre os principais agentes de exposição da amostra, destacam-se: umidade com 64 (78,05%), mofo com 32 (39,02%), pelos de animais com 30 (36,59%), poeira com 28 (34,15%), tabagismo passivo com 28 (22,4%), bicho de pelúcia 27 (32,93%), fogão a lenha 13 (15,85%), fumaça 11 (13,41%) e lareira, juntamente com tapetes e/ou cortina havendo 3 (3,66%). "Conclui-se então, que a maior parte dos pacientes atendidos no referido ambulatório apresentam exposição a potenciais alérgenos. Nesse contexto, sabe-se que a exposição a fatores ambientais contribuem para um risco maior de desencadeamento de crises, bem como dificuldade na prevenção e manejo dos quadros. O mofo, poeira e pelo de bicho de estimação são conhecidos como os mais importantes alérgenos domésticos, que estão diretamente associados à reações alérgicas, asma brônquica (doença mais prevalente no ambulatório de pneumologia pediátrica nesta cidade em 2024), rinite alérgica e dermatite atópica (1). Portanto é de suma importância que sejam realizadas estratégias preventivas, como controle da umidade e do mofo em ambientes fechados, melhorando a ventilação e limpeza local, redução da exposição a alérgenos e exposição a fumaça e/ou poluentes, evitar o tabagismo passivo e orientar as famílias sobre os riscos da exposição ambiental e medidas de controle, bem como acompanhamento médico regular. A adoção dessas medidas pode contribuir para a redução das doenças e sintomas respiratórios infantil e conseqüente morbidade, destacando-se necessárias políticas públicas e conscientização familiar.